



Novembro Azul

Novembro Azul é uma campanha mundial que visa alertar a sociedade sobre as doenças relacionadas ao homem e, sobretudo, o diagnóstico precoce do câncer de próstata.

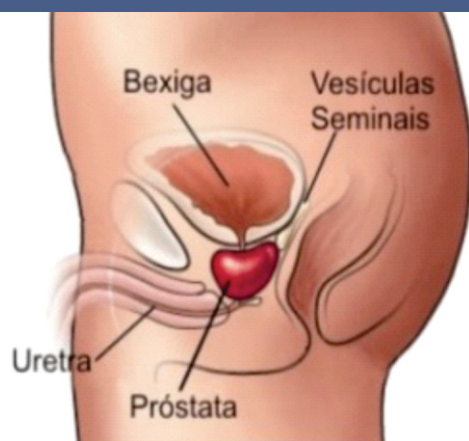
De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (Inca), são esperados em todo este ano cerca de 68.220 novos casos de câncer na próstata - o equivalente a 66,12 casos a cada 100 mil homens. Dados mostram que essa neoplasia é a segunda mais comum entre pessoas do sexo masculino. Por isso, o serviço de saúde é alertado para que se reflitam nos estigmas ligados aos exames preventivos e de rotina relacionados a ele e na chance de sobrevivência em 90% dos casos em pacientes oncológicos, quando o diagnóstico ocorre na fase inicial.

O modo como o homem é visto na sociedade o faz assumir posturas, tomar atitudes e ter sentimentos a ponto de não demonstrar fraqueza de nenhuma natureza em nenhuma área da vida, seja sentimentalmente, seja em relação aos problemas da vida e às preocupações com a própria

saúde. Isso porque a maneira como se dá a socialização masculina envolve diretamente um paradigma de masculinidade viril, forte, poderosa e que rejeita qualquer expressão subjetiva desviante desse modelo. Nesse sentido, muitas vezes os homens se tornam displicentes com a saúde, por terem a percepção de que o autocuidado pode ameaçar sua masculinidade.

Os homens que se previnem e expressam fragilidade são, em geral, entendidos como insuficientemente másculos - conceito equivocado, mas passado de geração a geração através de relações de poder entre adultos e crianças em frases do tipo: “homem não chora” ou “quem se cuida é mulherzinha”.

Posicionamento da próstata



Fonte: http://www.ipism.mg.gov.br/arquivos/noticias/cartilha_novembro_azul.pdf

Por essa razão, muitos preferem abdicar de todos os cuidados necessários para demonstrar que não precisam de atenção à saúde pelo fato de serem fortes e nunca adoecerem. No entanto, essa atitude gera consequências para a saúde tanto psíquica quanto orgânica, como ocorre no caso desse tipo de câncer.

Ao colocarmos em questão os motivos pelos quais os homens em geral têm dificuldade de acessar os dispositivos de saúde, conseguimos compreender a construção social preconceituosa com relação aos exames de identificação do câncer de próstata. Para que se faça clara a origem desse pensamento, precisamos antes de tudo caracterizar o que é a próstata, o câncer nesse órgão e os seus meios de identificação.

Sabe-se que os homens pouco conhecem e exploram o corpo, o que também ocorre com a próstata. Localizada abaixo da bexiga e à frente do reto, a próstata (estrutura destacada em vermelho na figura) é responsável pela produção de um líquido que compõe o sêmen, nutrindo-o e protegendo-o.

O câncer de próstata pode desenvolver-se lenta e silenciosamente, não causando danos à saúde, mas, em alguns casos, é possível evoluir rápido e se expandir para outros órgãos e tecidos, levando a pessoa a óbito.

O maior fator de desenvolvimento da doença é o avanço etário, mas o histórico familiar também pode contribuir, além de questões comportamentais, como tabagismo, consumo alcoólico excessivo e obesidade. Os sintomas na fase inicial geralmente não evoluem, mas, quando isso ocorre, os mais comuns são:

- Dificuldade de urinar;
- Diminuição do jato da urina;
- Presença de sangue na urina;
- Aumento sem justificativa da vontade de urinar durante o dia ou a noite.

Esses sinais são facilmente confundidos com alterações benignas da próstata; por isso, o acompanhamento com um médico urologista e/ou proctologista é fundamental. Para um bom diagnóstico, com a rápida detecção de qualquer alteração, é preciso que se façam exames periódicos.

Os exames mais realizados atualmente são o PSA (que mede os níveis de um antígeno no sangue produzido pela próstata) e o toque retal. Cabe ainda ressaltar que somente uma análise histopatológica - ou seja, uma biópsia - pode diagnosticar com precisão, sendo as outras formas somente uma indicação de possível câncer. O exame do toque retal é o mais temido pelos homens por envolver uma zona erógena, o ânus, considerada por muitos um tabu e associada a práticas homoafetivas. Infelizmente, esse tipo de pensamento preconceituoso pode levar a uma identificação tardia do câncer, dificultando muito o seu prognóstico.



O mais comum após o diagnóstico é o paciente se submeter à cirurgia de retirada do tumor associada à radioterapia. Na maioria das vezes, quem passa por esse tipo de tratamento desenvolve disfunção erétil, o que gera efeitos em sua integridade psicossocial.

As relações sexuais são extremamente marcadas pelo ato da penetração, e a ereção representa virilidade. Ao passo que o homem não consegue mais ter essa performance, pode achar que sua masculinidade está ameaçada e não conseguir mais se relacionar sexualmente com outras pessoas. No entanto, a rigidez peniana não é a única forma de se obter prazer; outras maneiras de explorar a sexualidade também podem ser desenvolvidas com a(o) parceira(o) sexual.

Outra complicação proveniente do tratamento do câncer de próstata é a incontinência urinária para aqueles que passaram pela remoção completa do órgão e/ou por radioterapia. Esse resquício do tratamento, na maioria dos casos, é temporário e reversível, embora para alguns seja

permanente. Dessa forma, há uma relação direta entre a perda da qualidade de vida proveniente dessa reminiscência e o baixo rendimento no trabalho, de acordo com Izidoro (2019). Ademais, quadros de baixa autoestima, ansiedade, depressão, entre outros sintomas, podem ser relacionados a essas complicações resultantes do tratamento oncológico.

O acompanhamento psicológico é fundamental para o sujeito construir uma forma de se relacionar com a sua nova condição. Isso é possível por meio do autoconhecimento, da busca de prazer por outras formas, do compartilhamento de seus medos, angústias e preocupações, além de conversas com pessoas diretamente afetadas por esse novo quadro, como a(o) parceira(o) sexual.

Ainda assim, é preciso debater como é ser homem e quais são os efeitos dessa toxicidade específica referente à masculinidade, que impede a expressão do homem e o leva a não buscar os serviços de saúde precocemente. Cuide-se. Um toque pode mudar tudo!



REFERÊNCIAS

CLUBE VIVE 100. Os sintomas do câncer de próstata e recomendações para evitar isso. Anote. Disponível em: <https://clubvive100.com/sintomas-del-cancer-de-prostata/>. Acesso em: nov. 2019.

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES MILITARES DO ESTADO DE MINAS GERAIS (ISPM-MG). Cartilha Novembro Azul. Disponível em: http://www.ipsm.mg.gov.br/arquivos/noticias/cartilha_novembro_azul.pdf. Acesso em: nov. 2019.

IZIDORO, Livia Cristina de Resende *et al.* Qualidade de vida relacionada à saúde e fatores psicossociais após prostatectomia radical. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 169-177, Mar. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000200169&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 set. 2019.